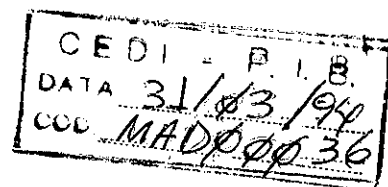


HISTORIA DA MALOCA SANTA CRUZ



Contam os velhos moradores da maloca Santa Cruz:

Em 1917 não havia branco, mas sim os índios chamados Ximi. Alguns dos nossos avós moravam na Guanabara que na língua indígena o lugar chama-se Warimana Ken, que hoje ainda representa os cimitérios deles nesse lugar. O lugar Normandia chamava-se Wí<sup>KIRI</sup> na linguagem indígena. Chegou um branco chamado Cícero e foi morar na Casa Branca. Depois chegou João Menezes que fez a casa no Cariri e depois andou na área de Santa Cruz. A aldeia Santa Cruz na língua dos índios Makuxi chamamos o lugar de Winamira'ta.

No ano de 1931 chegou General Rondon em Roraima e deixou um marco com letra B/2 e documentos da área de Santa Cruz. E nesse tempo colocaram Pedro Wiriam como tuxaua e foi General Rondon que lhe entregou o documento da terra.

Depois que General Rondon passou, João Menezes colocou o gado e vaqueiro sem falar com o tuxaua. Por causa da teima da entrada de gado, construção do curral e o documento da terra, o vaqueiro Inacio matou o tuxaua. Não passou um ano, colocaram outro tuxaua chamado Aureliano, morador do Parimé Kupî, lago do Parimé. Entregaram o documento da terra para ele. O tuxaua foi à Casa Branca fazer compras. Na volta pela parte da tarde João Menezes e Pedro Cachimbo cercaram o tuxaua na boca do Igarapé Namara e o mataram e lançaram no Igarapé. Tinha naquele tempo um delegado chamado Amâncio.

Depois de dois anos sem tuxaua colocaram como tuxaua Luiz Caruúdo. No tempo deste tuxaua chegou Manuel Farias deixando mercadorias para João Menezes vender. Ele ficou devendo ao Manuel Farias e não tendo como pagar vendeu o gado que tinha na área de Santa Cruz ao Manuel Farias e pediu que o mesmo falasse com o tuxaua e pedir terra para criar gado porque não tinha onde colocar. Manuel Farias pediu a terra emprestada para morar por pouco tempo e depois que saísse deixaria o lugar porque era dos índios. Farias ficou doente e não tinha cura, por isso entregou o gado para sua irmã. Ela não veio receber o gado. Só veio seu irmão mais velho. Este fez negócio com Newton Tavares em 1968.

Depois da morte do tuxaua Luiz Caruçuado fizeram tuxaua seu  
filho Bento Andrade e assim passou mais anos.

Chegando Newton Tavares no nosso meio, começou a dar mais po  
blemas graves, colocando jagunços, guardando nossos caminhos por  
onde nós índios vamos pescar, caçar, ir às nossas roças, etc mesmo  
proibindo de termos pequenas criações, impedindo nossos filhos irem  
à Escola.

Quando procuramos ajuda, força e defesa das autoridades, pri  
ramente da Funai, não foi tomada providência.

Em 12.07.87, estávamos trabalhando na roça, quando chegaram  
dois jagunços armados com uma espingarda calibre vinte com quatro  
cartuchos e outro com uma faca e uma chicaca, mandando parar com  
o serviço. Nós reagimos e os prendemos. Por volta de meio dia, che  
garam três policiais militar os quais perguntaram somente pelo tu  
xaua. No dia seguinte - dia 13 de julho - por volta das dez horas  
quando estávamos trabalhando, apareceu um helicóptero que deu três  
voltas sobre a Aldeia e desapareceu rumo à fazenda minutos depois  
apareceu novamente o mesmo helicóptero que ficou sobrevoando a  
Aldeia, quando se aproximaram doze viaturas cheias de soldados da  
polícia militar, civil e exército, os quais chegaram invadindo a  
Aldeia e espancando homens, mulheres e crianças, quebrando portas  
das casas e jogando comida no chão, e levaram dezenove índios pre  
sos algemados.

Mandaram deitar no chão no meio da chuva e enquanto isso o  
pessoal do exército sentou uma metralhadora no meio do barracão em  
nossa direção, enquanto o tenente mandava-nos sair um depois do out  
tro, e ainda queriam prender se não se retirassem rápido.

Achamos que não somos mais gente se for assim. Isso para nós  
é uma injustiça. Achamos que não há justiça, Lei, ajuda e defesa pa  
ra nós índios aqui em Roraima.

Boa Vista(RR), 28.08.87

Conselho Indígena do Território de Roraima